



ABRIR VOLUMEN 2º

UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA Y DOCUMENTACION



O ESTADO DOS SUPORTES INSTITUCIONAIS DE INFORMAÇÃO EM PORTUGAL

3ºVOLUME

Tese de Doutoramento apresentada por
Carlos César Correia Gonçalves

Orientador: Prof. Felix Sagredo Fernandez

1997

**UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA INFORMACION
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA Y DOCUMENTACION**

**O estado dos suportes institucionais
de informação em Portugal**

3º volume

**Tese de Doutoramento
de Carlos César Correia Gonçalves**

Orientado por: Professor Félix Sagredo Fernández

**MADRID
1997**

SUMÁRIO DO 3º VOLUME		FOL.
8	- CONCLUSÕES	882
8.1	- EM RELAÇÃO AO TRABALHO EFECTUADO	882
8.1.1	- <i>Em relação a Bibliotecas e Centros de Documentação e Informação</i>	882
8.1.1.1	- Tabela, gráfico e mapas geográficos elucidativos do número de respostas por zonas	885
8.1.2	- <i>Em relação a Arquivos Históricos</i>	893
8.1.2.1	- Tabela, gráfico e mapas geográficos indicando as zonas donde foram dadas respostas ao inquérito	895
8.1.3	- <i>Em relação a Arquivos Administrativos</i>	902
8.1.3.1	- Tabela, gráfico e mapas geográficos elucidativos do número de respostas por zonas	903
8.1.4	- <i>Em relação a Arquivos Técnicos</i>	910
8.1.4.1	- Tabela, gráfico e mapas geográficos elucidativos do número de respostas por zonas	911
8.1.5	- <i>Em relação a Arquivos Clínicos</i>	916
8.1.5.1	- Tabela, gráfico e mapas geográficos elucidativos do número de respostas por zonas	917
8.2	- CONCLUSÕES FINAIS	923
8.2.1	- <i>Em relação a Bibliotecas e Centros de Documentação e Informação</i>	923
8.2.2	- <i>Em relação a Arquivos Históricos</i>	924
8.2.3	- <i>Em relação a Arquivos Administrativos</i>	925
8.2.4	- <i>Em relação a Arquivos Técnicos</i>	926
8.2.5	- <i>Em relação a Arquivos Clínicos</i>	926
8.3	- SUGESTÕES	927
9	- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	930
10	- ANEXOS	960
	ANEXO I -INQUÉRITO SOBRE BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (Contém 1+20 páginas)	961

SUMÁRIO DO 3º VOLUME**FOL.**

ANEXO II - BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO QUE RESPONDERAM AO INQUÉRITO (Contém 1+19 páginas)	982
ANEXO III - INQUÉRITO SOBRE ARQUIVOS HISTÓRICOS (Contém 1+22 páginas)	1002
ANEXO IV - ARQUIVOS HISTÓRICOS QUE RESPONDERAM AO INQUÉRITO (Contém 1+3 páginas)	1025
ANEXO V - INQUÉRITO SOBRE ARQUIVOS ADMINISTRATIVOS (CORRENTES) (Contém 1+20 páginas)	1029
ANEXO VI - ARQUIVOS ADMINISTRATIVOS (CORRENTES) QUE RESPONDERAM AO INQUÉRITO (Contém 1+22 páginas)	1050
ANEXO VII - INQUÉRITO A ARQUIVOS TÉCNICOS E A ARQUIVOS CLÍNICOS (Contém 1+9 páginas)	1073
ANEXO VIII - ARQUIVOS TÉCNICOS QUE RESPONDERAM AO INQUÉRITO (Contém 1+6 páginas)	1083
ANEXO IX - ARQUIVOS CLÍNICOS QUE RESPONDERAM AO INQUÉRITO (Contém 1+4 páginas)	1090
ANEXO X - CARTA SOBRE O INQUÉRITO ENVIADO A BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (Contém 1+1 páginas)	1095
ANEXO XI - CARTA SOBRE O INQUÉRITO ENVIADO A ARQUIVOS HISTÓRICOS (Contém 1+1 páginas)	1097
ANEXO XII - CARTA SOBRE O INQUÉRITO ENVIADO A ARQUIVOS ADMINISTRATIVOS (Contém 1+1 páginas)	1099

SUMÁRIO DO 3º VOLUME

FOL.

**ANEXO XIII - CARTA SOBRE O INQUÉRITO ENVIADO A
ARQUIVOS TÉCNICOS**

(Contém 1+1 páginas)

1101

**ANEXO XIV - CARTA SOBRE O INQUÉRITO ENVIADO A
ARQUIVOS CLÍNICOS**

(Contém 1+1 páginas)

1103

ANEXO XV -PLANO DO TRABALHO ESCRITO

(Contém 1+2 páginas)

1105

SUMÁRIO GERAL

FOL. VOL.

0	- INTRODUÇÃO	26	1º
0.1	- DEFINIÇÃO DOS OBJECTIVOS	26	1º
0.2	- DEFINIÇÃO DE CONCEITOS	27	1º
1	- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	29	1º
1.1	- EM RELAÇÃO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	29	1º
1.2	- EM RELAÇÃO A BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO	42	1º
1.3	- EM RELAÇÃO A ARQUIVOS HISTÓRICOS	99	1º
1.4	- EM RELAÇÃO A ARQUIVOS ADMINISTRATIVOS	133	1º
1.5	- EM RELAÇÃO A ARQUIVOS TÉCNICOS	167	1º
1.6	- EM RELAÇÃO A ARQUIVOS CLÍNICOS	170	1º
2	- METODOLOGIA	174	1º
2.1	- ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	174	1º
2.2	- TESTES DOS QUESTIONÁRIOS	174	1º
2.2.1	- <i>Em relação a Bibliotecas e Centros de Documentação e Informação</i>	174	1º
2.2.2	- <i>Em relação a Arquivos Históricos</i>	175	1º
2.2.3	- <i>Em relação a Arquivos Administrativos</i>	175	1º
2.2.4	- <i>Em relação a Arquivos Técnicos e Arquivos Clínicos</i>	175	1º
2.3	- AMOSTRA POPULACIONAL	176	1º
2.4	- MÉTODO DE COLHEITA DE DADOS	176	1º
2.5	- PRÉ-TESTE	177	1º
2.6	- TRATAMENTO DE DADOS ESTATÍSTICOS	177	1º
3	- HIPÓTESES	178	1º
3.1	- EM RELAÇÃO A BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO	178	1º
3.1.1	- No âmbito estatal	178	1º
3.1.2	- No âmbito autárquico	179	1º
3.1.3	- No âmbito de instituições públicas	180	1º
3.1.4	- No âmbito de instituições privadas	181	1º
3.2	- EM RELAÇÃO A ARQUIVOS HISTÓRICOS	182	1º
3.3	- EM RELAÇÃO AOS ARQUIVOS ADMINISTRATIVOS	184	1º
3.4	- EM RELAÇÃO AOS ARQUIVOS TÉCNICOS	186	1º
3.5	- EM RELAÇÃO A ARQUIVOS CLÍNICOS	187	1º
4	- VARIÁVEIS UTILIZADAS	188	1º
4.1	- EM RELAÇÃO A BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO	189	1º
4.1.1	- <i>Variáveis qualitativas</i>	189	1º
4.1.2	- <i>Variáveis quantitativas</i>	189	1º
4.1.3	- <i>Variáveis independentes</i>	189	1º

4.1.4	- Variáveis dependentes	190	1º
4.1.5	- Variáveis antecedentes	190	1º
4.1.6	- Variáveis qualitativas estatísticas	190	1º
4.1.7	- Variáveis quantitativas estatísticas	190	1º
4.1.8	- Variáveis qualitativas de bloqueio	190	1º
4.1.9	- Variáveis intervenientes	191	1º
4.1.10	- Variáveis estatísticas	191	1º
4.1.11	- Quadro relacionado com o inquérito para o levantamento do estado de organização das bibliotecas e centros de documentação e informação	191	1º
4.2	- EM RELAÇÃO A ARQUIVOS HISTÓRICOS	193	1º
4.2.1	- Variáveis qualitativas	193	1º
4.2.2	- Variáveis quantitativas	193	1º
4.2.3	- Variáveis independentes	193	1º
4.2.4	- Variáveis dependentes	194	1º
4.2.5	- Variáveis qualitativas estatísticas	194	1º
4.2.6	- Variáveis quantitativas estatísticas	194	1º
4.2.7	- Variáveis qualitativas de bloqueio	194	1º
4.2.8	- Variáveis intervenientes	195	1º
4.2.9	- Variáveis contínuas	195	1º
4.2.10	- Variáveis estatísticas	195	1º
4.2.11	- Quadro relacionado com o inquérito sobre o estado dos arquivos históricos em Portugal	195	1º
4.3	- EM RELAÇÃO A ARQUIVOS ADMINISTRATIVOS	197	1º
4.3.1	- Variáveis qualitativas	197	1º
4.3.2	- Variáveis quantitativas	197	1º
4.3.3	- Variáveis intervenientes	197	1º
4.3.4	- Variáveis qualitativas de bloqueio	198	1º
4.3.5	- Variáveis independentes	198	1º
4.3.6	- Variáveis dependentes	198	1º
4.3.7	- Variáveis qualitativas estatísticas	198	1º
4.3.8	- Variáveis estatísticas	198	1º
4.3.9	- Quadro relacionado com o inquérito sobre o estado dos arquivos administrativos (correntes)	199	1º
4.4	- EM RELAÇÃO AOS ARQUIVOS TÉCNICOS	200	1º
4.4.1	- Variáveis qualitativas	200	1º
4.4.2	- Variáveis quantitativas estatísticas	200	1º
4.4.3	- Variáveis dependentes	200	1º
4.4.4	- Variáveis independentes	200	1º
4.4.5	- Variáveis antecedentes	200	1º
4.4.6	- Variáveis dependentes de bloqueio	201	1º
4.4.7	- Variáveis estatísticas	201	1º
4.4.8	- Quadro relacionado com o inquérito sobre o estado dos arquivos técnicos	201	1º

4.5	- EM RELAÇÃO AOS ARQUIVOS CLÍNICOS	202	1º
4.5.1	- <i>Variáveis qualitativas</i>	202	1º
4.5.2	- <i>Variáveis quantitativas estatísticas</i>	202	1º
4.5.3	- <i>Variáveis dependentes</i>	202	1º
4.5.4	- <i>Variáveis antecedentes</i>	203	1º
4.5.5	- <i>Variáveis dependentes de bloqueio</i>	203	1º
4.5.6	- <i>Variáveis qualitativas de bloqueio</i>	203	1º
4.5.7	- <i>Variáveis independentes</i>	203	1º
4.5.8	- <i>Variáveis estatísticas</i>	203	1º
4.5.9	- <i>Quadro relacionado com o inquérito dos arquivos clínicos</i>	203	1º
4.6	- SÍMBOLOS ATRIBUIDOS ÀS VARIÁVEIS	204	1º
4.7	- QUADRO E GRÁFICOS SOBRE AS VARIÁVEIS UTILIZADAS EM RELAÇÃO ÀS BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO E AOS VÁRIOS TIPOS DE ARQUIVO	206	1º
5	- CRONOGRAMA	213	1º
6	- CONTROLO ORÇAMENTAL	220	1º
7	- TRATAMENTO DOS RESULTADOS OBTIDOS E INTERPRETAÇÃO	228	2º
7.1	- EM RELAÇÃO A BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO	228	2º
7.1.1	- <i>Instituições Estatais</i>	228	2º
7.1.2	- <i>Instituições Autárquicas</i>	230	2º
7.1.3	- <i>Instituições Públicas</i>	232	2º
7.1.4	- <i>Instituições Privadas</i>	234	2º
7.1.5	- <i>Biblioteca Nacional</i>	236	2º
7.1.6	- <i>Mapas e gráficos sobre as Bibliotecas e Centros de Documentação e Informação</i>	237	2º
7.2	- EM RELAÇÃO AOS ARQUIVOS HISTÓRICOS	556	2º
7.2.1	- <i>Mapas e gráficos sobre Arquivos Históricos</i>	560	2º
7.3	- EM RELAÇÃO AOS ARQUIVOS ADMINISTRATIVOS	608	2º
7.3.1	- <i>Quadros e gráficos sobre Arquivos Administrativos</i>	612	2º
7.4	- EM RELAÇÃO AOS ARQUIVOS TÉCNICOS	808	2º
7.4.1	- <i>Quadros e gráficos sobre Arquivos Técnicos</i>	809	2º
7.5	- EM RELAÇÃO AOS ARQUIVOS CLÍNICOS	851	2º
7.5.1	- <i>Quadros e gráficos sobre Arquivos Clínicos</i>	852	2º
8	- CONCLUSÕES	882	3º
8.1	- EM RELAÇÃO AO TRABALHO EFECTUADO	882	3º
8.1.1	- <i>Em relação a Bibliotecas e Centros de Documentação e Informação</i>	882	3º
8.1.1.1	- <i>Tabela, gráfico e mapas geográficos elucidativos do número de respostas por zonas</i>	885	3º
8.1.2	- <i>Em relação a Arquivos Históricos</i>	893	3º
8.1.2.1	- <i>Tabela, gráfico e mapas geográficos indicando as zonas donde foram dadas respostas ao inquérito</i>	895	3º

8.1.3	- <i>Em relação a Arquivos Administrativos</i>	902	3º
8.1.3.1	- Tabela, gráfico e mapas geográficos elucidativos do número de respostas por zonas	903	3º
8.1.4	- <i>Em relação a Arquivos Técnicos</i>	910	3º
8.1.4.1	- Tabela, gráfico e mapas geográficos elucidativos do número de respostas por zonas	911	3º
8.1.5	- <i>Em relação a Arquivos Clínicos</i>	916	3º
8.1.5.1	- Tabela, gráfico e mapas geográficos elucidativos do número de respostas por zonas	917	3º
8.2	- CONCLUSÕES FINAIS	923	3º
8.2.1	- <i>Em relação a Bibliotecas e Centros de Documentação e Informação</i>	923	3º
8.2.2	- <i>Em relação a Arquivos Históricos</i>	924	3º
8.2.3	- <i>Em relação a Arquivos Administrativos</i>	925	3º
8.2.4	- <i>Em relação a Arquivos Técnicos</i>	926	3º
8.2.5	- <i>Em relação a Arquivos Clínicos</i>	926	3º
8.3	- SUGESTÕES	927	3º
9	- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	930	3º
10	- ANEXOS	960	3º
	ANEXO I - INQUÉRITO SOBRE BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO	961	3º
	ANEXO II - BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO QUE RESPONDERAM AO INQUÉRITO	982	3º
	ANEXO III - INQUÉRITO SOBRE ARQUIVOS HISTÓRICOS	1002	3º
	ANEXO IV - ARQUIVOS HISTÓRICOS QUE RESPONDERAM AO INQUÉRITO	1025	3º
	ANEXO V - INQUÉRITO SOBRE ARQUIVOS ADMINISTRATIVOS (CORRENTES)	1029	3º
	ANEXO VI - ARQUIVOS ADMINISTRATIVOS (CORRENTES) QUE RESPONDERAM AO INQUÉRITO	1050	3º
	ANEXO VII - INQUÉRITO A ARQUIVOS TÉCNICOS E A ARQUIVOS CLÍNICOS	1073	3º
	ANEXO VIII - ARQUIVOS TÉCNICOS QUE RESPONDERAM AO INQUÉRITO	1083	3º
	ANEXO IX - ARQUIVOS CLÍNICOS QUE RESPONDERAM AO INQUÉRITO	1090	3º
	ANEXO X - CARTA SOBRE O INQUÉRITO ENVIADO A BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO	1095	3º
	ANEXO XI - CARTA SOBRE O INQUÉRITO ENVIADO A ARQUIVOS HISTÓRICOS	1097	3º
	ANEXO XII - CARTA SOBRE O INQUÉRITO ENVIADO A ARQUIVOS ADMINISTRATIVOS	1099	3º
	ANEXO XIII - CARTA SOBRE O INQUÉRITO ENVIADO A ARQUIVOS TÉCNICOS	1101	3º

SUMÁRIO GERAL

FOL. VOL.

ANEXO XIV - CARTA SOBRE O INQUÉRITO		
ENVIADO A ARQUIVOS CLÍNICOS	1103	3º
ANEXO XV -PLANO DO TRABALHO ESCRITO	1105	3º

**A CONCLUSÃO NÃO É UM FIM,
MAS UM MEIO PARA SE APRESENTAR
PROPOSTAS E/OU SUGESTÕES**

8 - CONCLUSÕES

8.1 - EM RELAÇÃO AO TRABALHO EFECTUADO

Algumas ilações já foram tiradas no decorrer do trabalho. Porém, mesmo que já tenha sido citado, julgo que vale a pena acentuar.

8.1.1 - *Em relação a Bibliotecas/CDI*

Como foi já afirmado 748 instituições responderam ao inquérito. Conforme se pode observar através da tabela do gráfico e dos mapas geográficos a seguir apresentados, grande parte das respostas, em Portugal Continental, foram mais substanciais, de uma maneira geral, nas zonas do litoral. Lisboa (427), Porto (42), Coimbra (32), Faro (27) e Setúbal (25), foram os Distritos em que maior número de instituições responderam ao inquérito sobre Bibliotecas/CDI (ver anexos 1 e 2). Todavia notamos que a maioria das respostas são dadas por instituições de Lisboa, o que não admira, já que é no distrito da capital do país que existem mais instituições, quer de Estado (Ministérios, Universidades, Direcções-Gerais, entre outros), quer de Empresas Públicas quer de Empresas Privadas.

De realçar ainda o Distrito de Vila Real (20), que, sendo do interior, tiveram sobretudo estabelecimentos de ensino a responder ao inquérito, bem como Bibliotecas das Câmaras Municipais. De resto, nos Distritos do interior a maior parte das respostas vieram de estabelecimentos de ensino secundário.

Falando-se das Regiões Autónomas, verifica-se que a Região Autónoma da Madeira apresenta 17 respostas, sendo grande parte de estabelecimentos de ensino, se bem que a Assembleia Regional da Madeira tivesse respondido à solicitação, bem como algumas instituições oficiais do Governo Regional. Da Região Autónoma dos Açores, 11 instituições responderam ao inquérito, tudo Instituições Estatais, a maior parte da Ilha Terceira (7).

No que respeita a Macau foram recebidos 6 inquéritos, todos estes respeitantes a instituições oficiais (ver ponto 8.1.1.1).

Todos os dados retirados das respostas aos inquéritos sobre Bibliotecas/CDI, foram trabalhados a partir do DBASE e depois do ACCESS e, seguidamente, para efeitos estatísticos pelo EXEL. O texto foi escrito em Word for Windows, versão 6.0

Através da interpretação dos dados verifica-se alguns pormenores que se passa a citar.

No âmbito estatal e no âmbito autárquicos verifica-se que as instituições que mais responderam são as que possuem Bibliotecas, enquanto que no âmbito de Instituições Públicas e das Instituições Privadas são os CD/CDI que deram maior número de respostas.

De uma maneira geral existem mais publicações periódicas do que não periódicas, sobretudo nos CD/CDI e nas Institutos de Investigação.

O idioma mais utilizado é o português, à excepção dos CD/CDI e dos Institutos de investigação que utilizam mais o inglês. De resto, de uma maneira geral, a seguir ao português, são o inglês, o francês, o espanhol, o italiano e o alemão, por esta ordem, os idiomas mais utilizados, salvo no âmbito autárquico em que as publicações em língua francesa são mais consultados (depois das portuguesas), seguindo-se as publicações inglesas. Nos CD/CDI, bem como nas Bibliotecas Especializadas, das instituições públicas e privadas, o inglês é o idioma das publicações utilizadas.

A normalização é mais utilizada nos CD/CDI e nas Bibliotecas Especializadas, do que noutros tipos de Bibliotecas.

A indexação é efectuada essencialmente a livros, mas sobretudo no âmbito das Instituições Públicas e de Instituições Privadas se procede muito à indexação de artigos de periódicos e de trechos de colectânea, basicamente de actas de congressos. A indexação de materiais são livro é efectuada essencialmente nas Bibliotecas do âmbito autárquico.

Na maioria das instituições a análise documental e respectiva indexação é efectuado pelos Bibliotecários/Documentalistas. Só nos Institutos de Investigação é que se verifica que os indexadores são sensivelmente em mesmo número dos Técnicos de cada matéria e dos Bibliotecários /Documentalistas. Há no entanto alguns CD/CDI de Empresas Públicas e Privadas em que os Técnicos de cada matéria também indexam documentos.

Grande parte das instituições que indexam documentos seguem um thesaurus adquirido e de acordo com as suas actividades; os macrothesauri são muito utilizados por essas instituições. Só algumas, poucas, criaram o seu próprio thesaurus, ou melhor um macrothesaurus, como foi o caso dos CTT (Correios e Telecom) e da EDP.

Os sistemas da classificação mais usados são na base do sistema alfabético por assunto. A CDU ainda continua a ser muito utilizada; além da Biblioteca Nacional e de outras Instituições Estatais, é sobretudo em Bibliotecas Públicas que esta classificação é mais utilizada.

Quanto às instituições que fizeram ou fazem uma planificação prévia são sobretudo as que possuem CD/CDI, quer no das Instituições Públicas quer no das Instituições Privadas. Contudo grande parte dessa planificação assenta somente em relação a materiais.

Os manuais de rotina/operações surgem sobretudo nos CD/CDI, embora no âmbito estatal sejam utilizados em muitas Bibliotecas Escolares.

O sistema informático é mais usado na Biblioteca Nacional e em CD/CDI e Bibliotecas do âmbito estatal, nomeadamente em estabelecimentos de ensino e em museus, e no âmbito autárquico, com a utilização do sistema Probase. O sistema informático é usado em muitos CD/CDI do âmbito privado e público, mas na maioria dos casos com outros programas adquiridos ou até com programas efectuados por informáticos da instituição. Entre os adquiridos citam--se o CDIGEST, o BSR e o Lotus Notes; no Grupo EP, a CPPE ainda utiliza muito o programa feito no âmbito da Direcção Geral de Produção (quando era EDP), com o nome de GEDOC.

Acontece que muitas instituições utilizam o sistema informático só para tratamento de dados e recuperação da informação. Poucos são os que possuem o sistema para gestão das aquisições, das assinaturas e dos empréstimos.

O controlo de entradas de publicações é em muitos casos efectuado através do livro de registo (tombo) ou por fichas, se bem que se procure cada vez mais, no que respeita a CD/CDI, fazer esse controlo por um sistema informatizado.

As estatísticas são em geral efectuadas sobretudo nos CD/CDI e nas Bibliotecas universitárias, assim como em algumas Bibliotecas Públicas.

As maiores perdas de documentos processam-se nas Bibliotecas Escolares, havendo também perdas nas Bibliotecas Municipais.

O tipo de utilizadores variam conforme o tipo de suporte de informação que se procura. Nas Bibliotecas Universitárias os utentes são sobretudo os estudantes, os professores e os investigadores. Os estudantes também procuram (sobretudo os estudantes não universitários) as Bibliotecas Municipais e essencialmente as Bibliotecas Públicas. Nos CD/CDI, e nas Bibliotecas Especializadas os utilizadores mais frequentes são os estudantes e os investigadores.

Os custos são calculados basicamente nos CD/CDI, nas Bibliotecas Universitárias e nas Bibliotecas Municipais. Raramente, muito raramente são calculados os ratios.

8.1.1.1 - Tabela, gráfico e Mapas geográficos elucidativos do número de respostas por zonas.

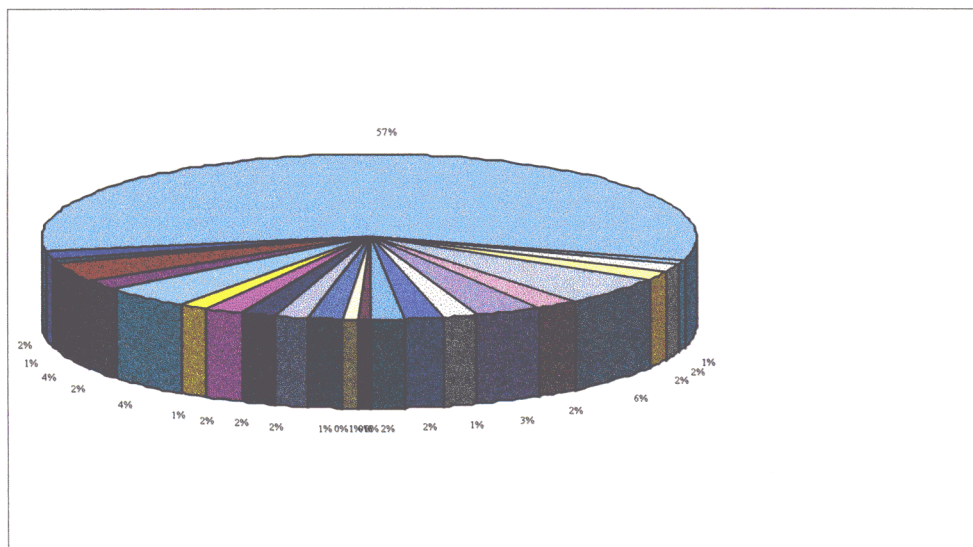
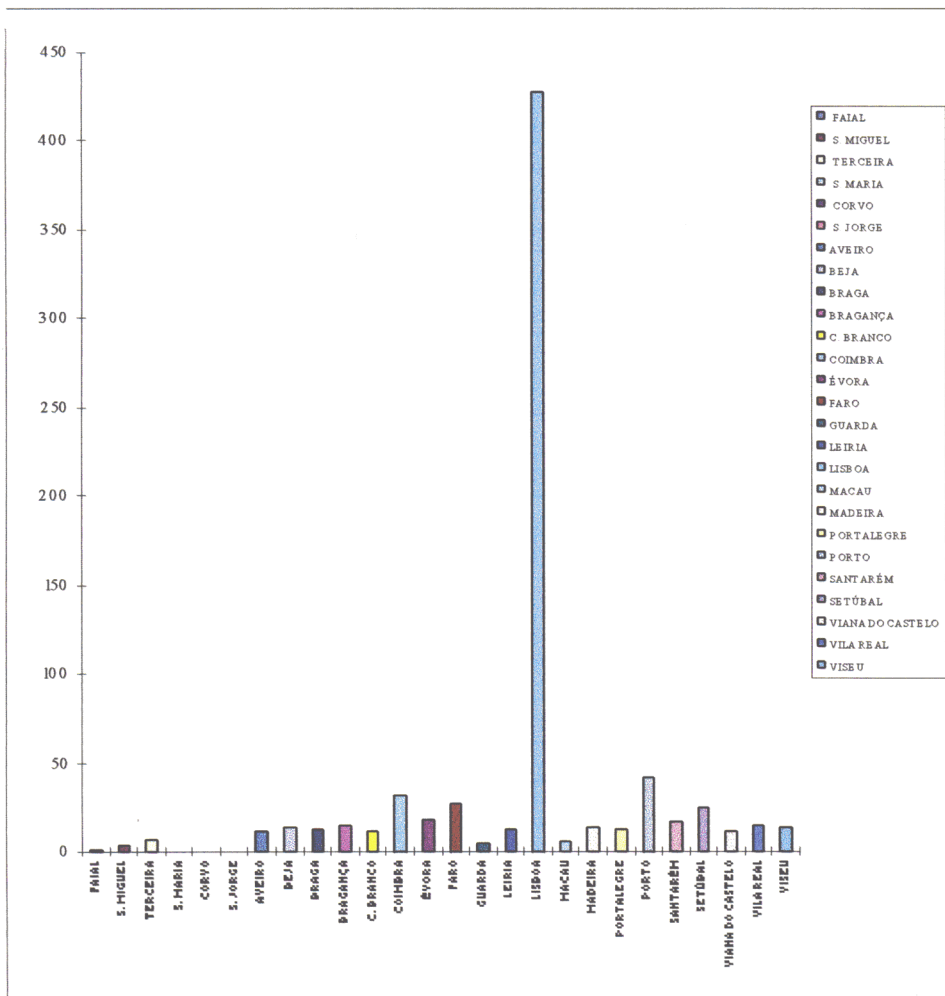
A apresenta-se a tabela e gráfico sobre as respostas e seguidamente o mapa de Portugal Continental com a indicação por Distritos do número de respostas ao inquérito efectuado a Bibliotecas e CD/CDI (ver anexos 1 e 2). Igualmente se apresenta um mapa da Madeira com o número de respostas, outro dos Açores com as respostas por ilha, e ainda outro de Macau com o total.

a) Tabela

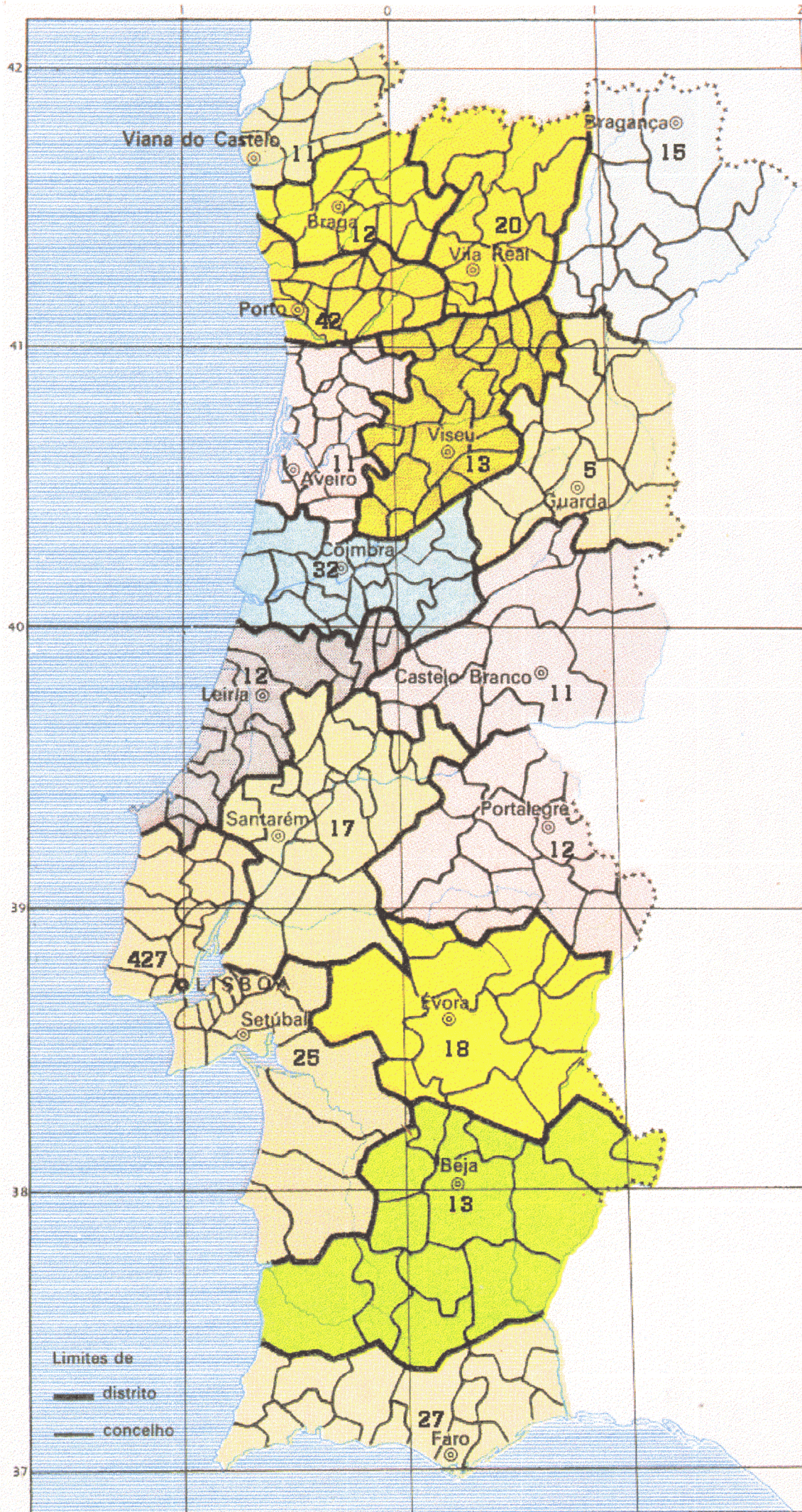
AÇORES	-	FARO	27
FAIAL	1	GUARDA	5
S. MIGUEL	3	LEIRIA	12
TERCEIRA	7	LISBOA	427
S. MARIA	-	MACAU	6
CORVO	-	MADEIRA	13
S. JORGE	-	PORTALEGRE	12
AVEIRO	11	PORTO	42
BEJA	13	SANTARÉM	17
BRAGA	12	SETÚBAL	25
BRAGANÇA	15	VIANA DO CASTELO	11
C. BRANCO	11	VILA REAL	15

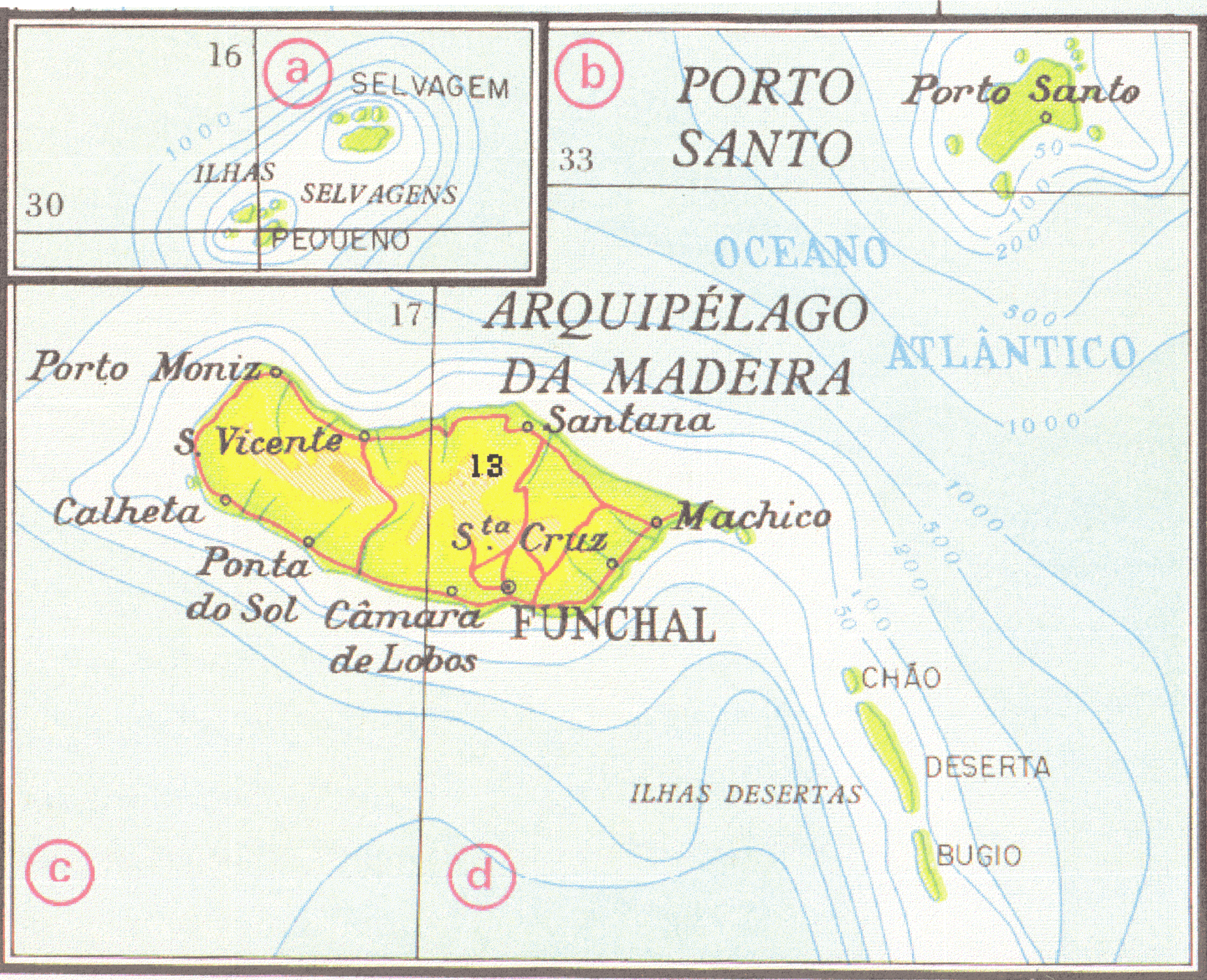
COIMBRA	32	UISEU	13
ÉVORA	18		
TOTAIS	748	NÃO	73
		RESPONDERAM	
TOTAIS DE			
INQUÉRITOS	821		
ENVIADOS			

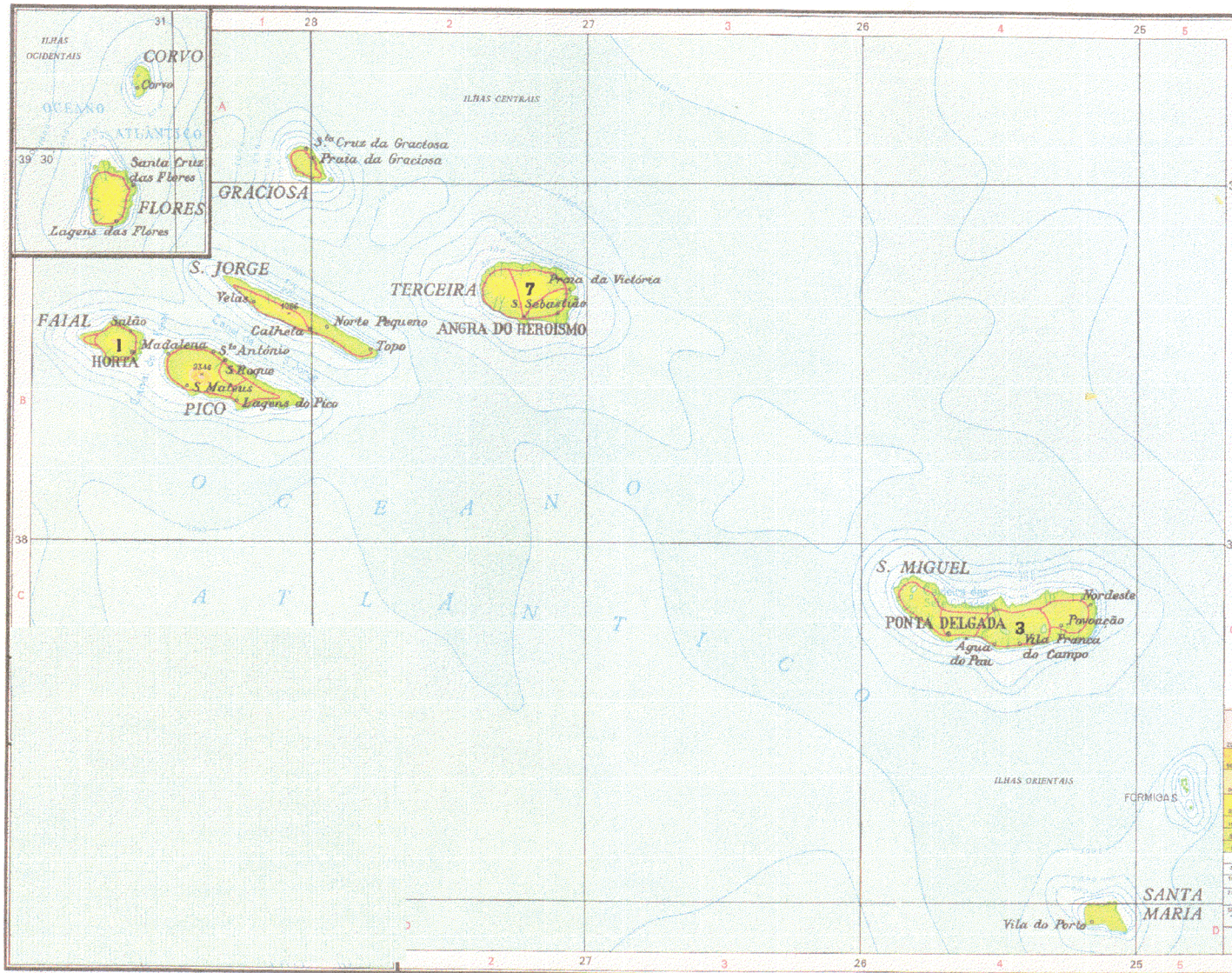
b) Gráficos



c) Mapas geográficos de Portugal Continental, da Madeira, dos Açores e de Macau, com o resultado das respostas.









8.1.2 - *Em relação a Arquivos Históricos*

Dos 147 inquéritos enviados tiveram resposta 97 (ver anexos 3 e 4). Dos 50 não respondidos alguns afirmaram que os seus documentos haviam sido transferidos para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo (duas instituições). Dos restantes a maioria não respondeu e poucos comunicaram a razão da não resposta, como por exemplo o facto de não terem pessoal suficiente ou do arquivo estar em reestruturação.

Grande parte das respostas (ver 8.1.2.1) referem-se ao Distrito de Lisboa (20), sendo os Distritos do Porto (7) e o de Beja (6) os que se seguem a Lisboa, mas a grande distância. Efectivamente, é no Distrito de Lisboa que se encontram grande parte dos arquivos do Estado, como por exemplo o Arquivo Nacional da Torre do Tombo e os arquivos de Ministérios. Também grande parte das empresas que possuem Arquivos Históricos se situam em Lisboa ou nos seus arredores. A maior parte dos Arquivos Históricos doutros distritos são Arquivos Municipais (isto é, pertencentes a Autárquias), com excepção do Distrito do Porto onde também há algum Arquivos Históricos de Instituições Particulares, e em Coimbra em que é de citar o Arquivo Histórico da Universidade.

Da Região Autónoma da Madeira (ver ponto 8.1.2.1) recebeu-se a resposta a dois inquéritos: um do Arquivos Histórico da Região e outro do Jornal da Madeira.

Da Região Autónoma dos Açores foi recebido um inquérito da Ilha de S. Miguel do Arquivo Histórico, e outro do Faial da Assembleia Regional dos Açores.

Igualmente de Macau foi recebido um inquérito do Arquivo Histórico de Macau.

A maior parte dos Arquivos Históricos são dependentes das instituições, à excepção do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

O fundo documental é constituído em grande parte por, manuscrito, se bem que grande parte dos Arquivos Históricos tenham documentos impressos e partituras (em grande escala do século XII) e alguns documentos sonoros, com incidência na Radiodifusão Portuguesa.

Perto de 50% dos documentos têm origem portuguesa, se bem que em alguns arquivos se encontrem documentos de origem espanhola, holandesa, inglesa, chinesa, hindu e de países africanos, entre outros.

A maior parte dos documentos são escritos em português, de várias épocas, havendo também bastantes em latim. Alguns arquivos têm documentos em Castelhana , em inglês, em francês e ainda em outros idiomas.

A maioria dos elementos impressos são já do século XV, assim como os dactilografados.

O microfilme e o disco óptico é utilizado em alguns (poucos) Arquivos Históricos, sobretudo no Arquivos Nacionais da Torre do Tombo. Os documentos microfilmados são sobretudo do século XIV ao XVIII e os em disco óptico do século XVIII a XX.

Posso afirmar que grande parte das hipóteses que formulei respeitante a Arquivos Históricos foram confirmadas pelo tratamento e interpretação de dados, pelo que grande parte das conclusões se podem identificar com o que formulei.

Convém, não obstante, afirmar que muitos Arquivos Históricos têm uma ocupação de espaço muito reduzido, alguns até em relação ao número de documentos que possuem, o que torna a sua arrumação e consequentemente recuperação bastante difícil. Isto acontece sobretudo em alguns Arquivos Municipais, sobretudo do interior do país, onde a preparação do pessoal que lá trabalha é muito precária e as suas habilitações literárias muitas vezes ficam muito além do que seria desejado.

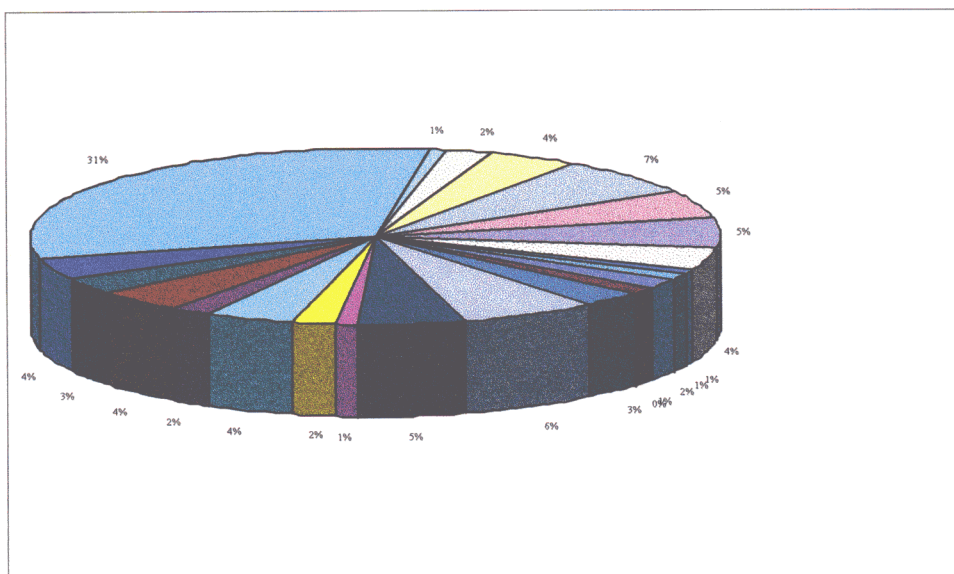
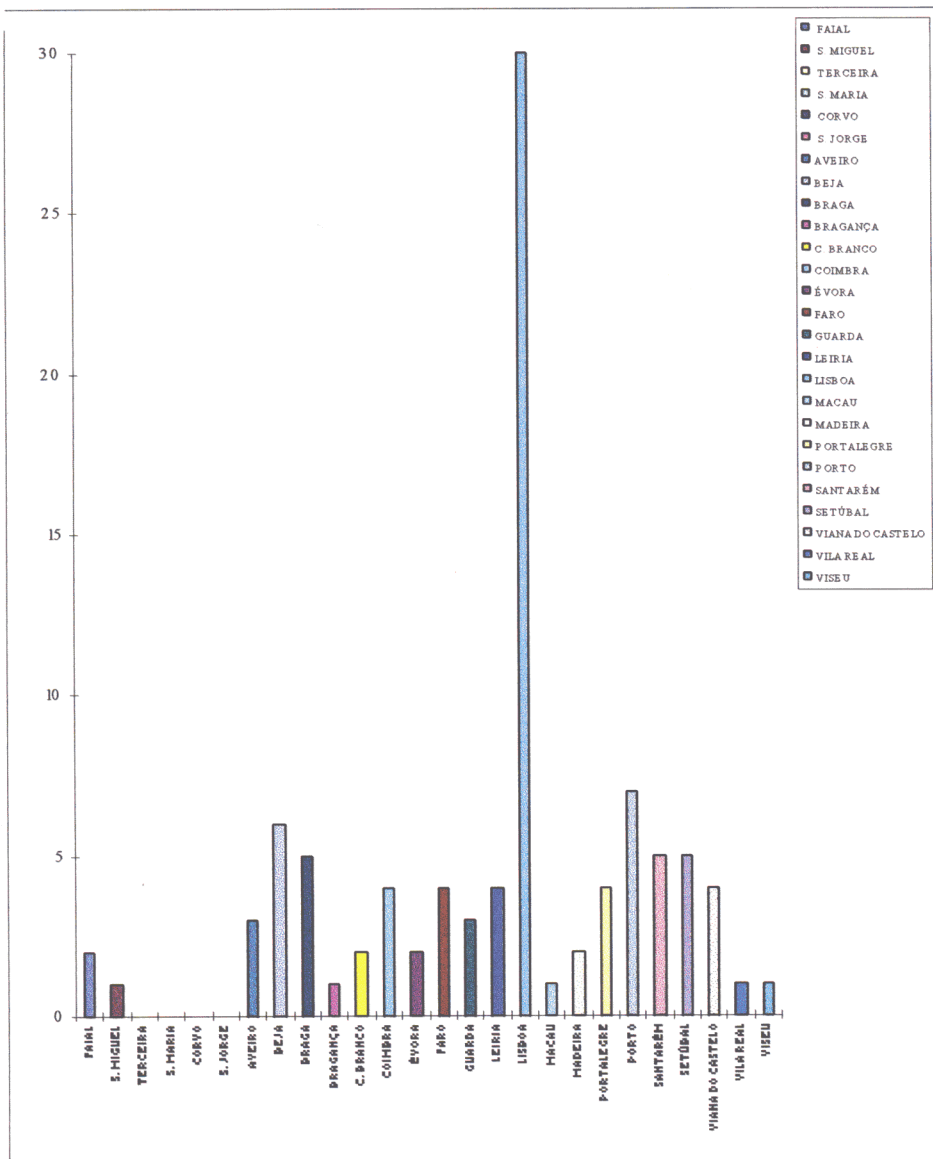
8.1.2.1 - Tabela, gráfico e mapas geográficos indicando as zonas donde foram dadas resposta ao inquérito.

Apresenta-se uma tabela e um gráfico, respeitante às respostas seguido de um mapa de Portugal Continental com a indicação dos districtos com o número de respostas, um mapa da Madeira, outro dos Açores e outro ainda de Macau com a citação do número de inquéritos respondidos.

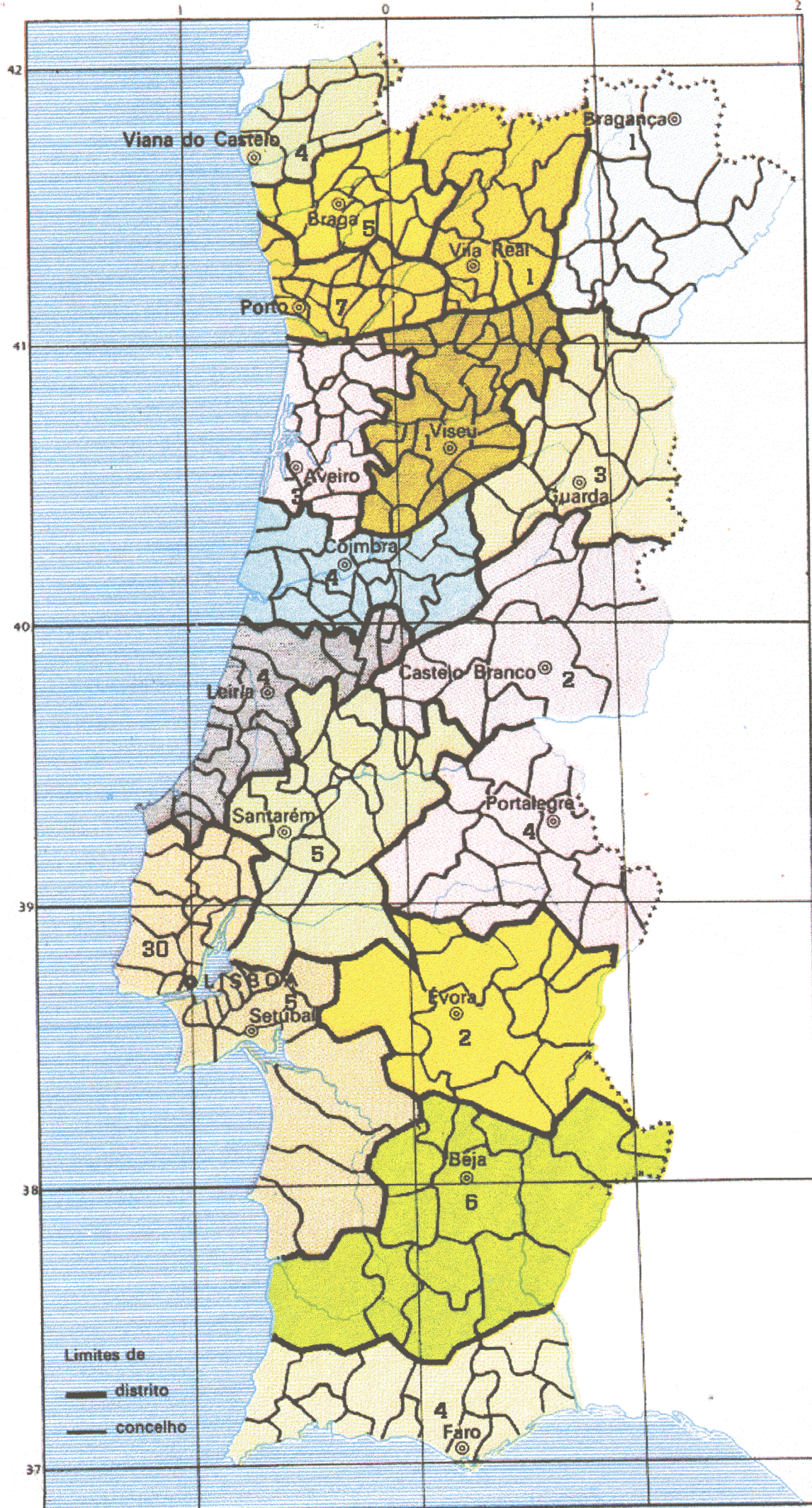
a) Tabela

AÇORES	-	FARO	4
FAIAL	2	GUARDA	3
S. MIGUEL	1	LEIRIA	4
TERCEIRA	-	LISBOA	30
S. MARIA	-	MACAU	1
CORVO	-	MADEIRA	2
S. JORGE	-	PORTALEGRE	4
AVEIRO	3	PORTO	7
BEJA	6	SANTARÉM	5
BRAGA	5	SETÚBAL	5
BRAGANÇA	1	VIANA DO CASTELO	4
C. BRANCO	2	VILA REAL	1
COIMBRA	4	VISEU	1
ÉVORA	2		
TOTAIS	97	NÃO RESPONDERAM	50
TOTAIS DE INQUÉRITOS ENVIADOS	147		

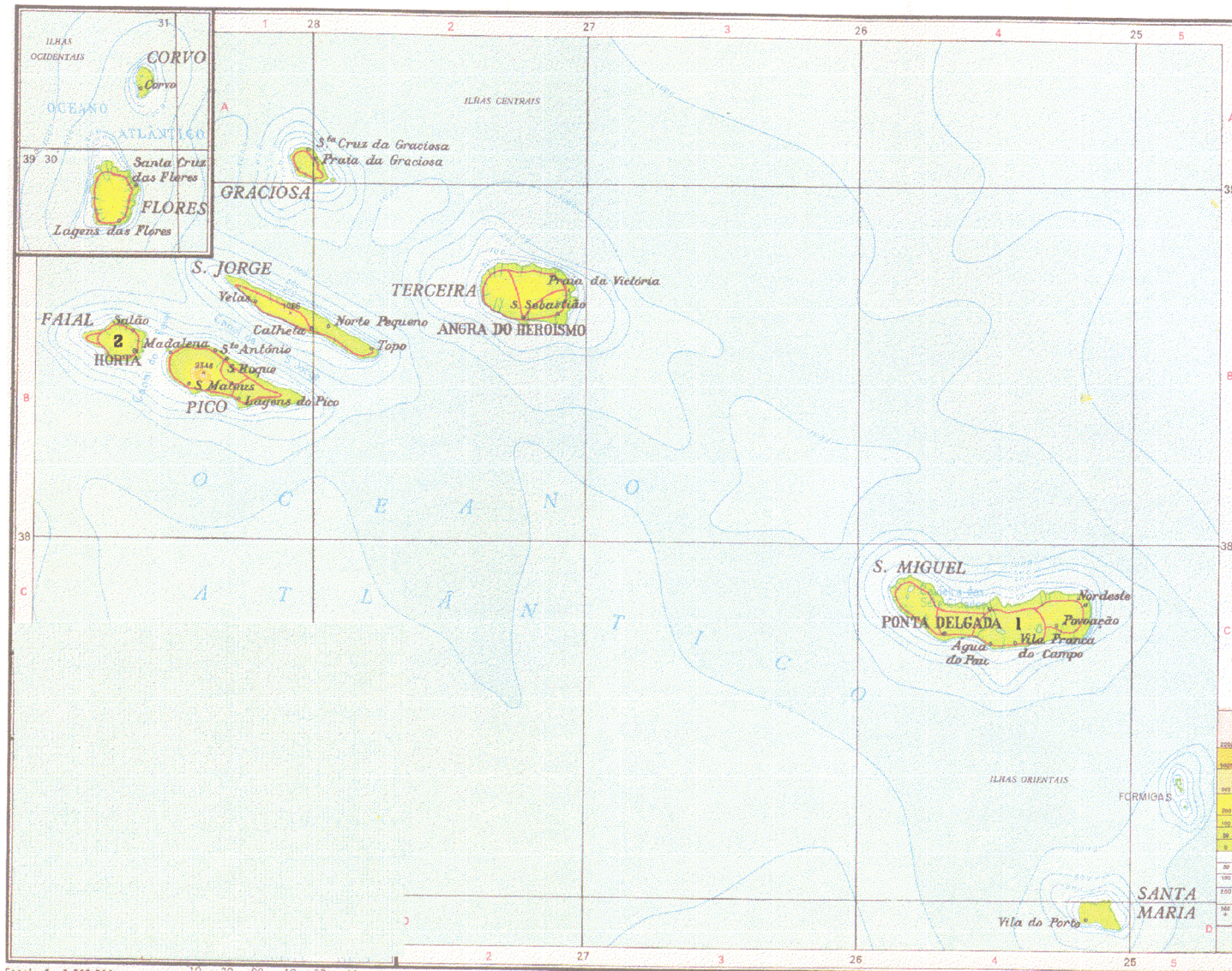
b) Gráficos



c) Mapas geográficos de Portugal Continental, da Madeira, dos Açores e de Macau, com o resultado das respostas.









8.1.3 - *Em relação a Arquivos Administrativos*

Foram recebidos 1186 inquéritos preenchidos em relação aos 1248 que haviam sido enviado. (ver ponto 8.1.3.1).

Foi no litoral sul que houve mais resposta em Portugal Continental, nomeadamente no Distrito de Lisboa (824) e no Distrito de Setúbal (142) seguido do Distrito de Santarém (27) e do Distrito de Leiria (24). Faro (18), Porto (17), Évora (17), Beja (17), Coimbra (15) e Vila Real (11), são os distritos que se seguem. Todos os outros distritos forneceram poucas respostas, qualquer deles inferior a dez.

A Região Autónoma da Madeira respondeu a 18 inquéritos e a Região Autónoma dos Açores apenas a 3.

A Razão de mais respostas nos distritos indicados é resultado de muitos inquéritos terem sido efectuados directamente e não por envio.

Foram as Instituições Privadas (645) que responderam a maior número de inquéritos. São elas que recebem mais correspondência e que também expedem mais. Também o controlo da correspondência é melhor efectuado, numa maneira geral, nas Empresas Privadas do que nas Empresas Públicas e no Estado, pois quer seja processada em muitas Empresas através de livros de registo/tombo ou por fichas, também a micrográfica e a informática são muito mais utilizadas.

Os fluxogramas e os diagramas igualmente são mais utilizados nas Empresas Privadas, tal como a normalização.

Também vários sistemas de classificação de documentos administrativos são utilizados em todos os tipos de instituições, mas é na Privada que mais se diversificam, tanto como o plano de classificação de documentos e a indexação coordenada.

Onde existem mais arquivos com regulamento é nas Instituições Privadas, seguidas das do Estado, tanto como os manuais de rotina/operações.

A planificação prévia também é feita mais nas Instituições privadas, sobretudo a planificação de equipamentos e materiais.

Os custos são igualmente bastante mais considerados nas Instituições Privadas do que nas outras, o mesmo acontecendo com os ratios.

Em todos os tipos de instituições são os arquivos centralizados que mais existem, em função dos arquivos dirigidos e descentralizados.

Enfim, podemos afirmar que os arquivos correntes são mais considerados nas Instituições Privadas do que nas outras instituições.

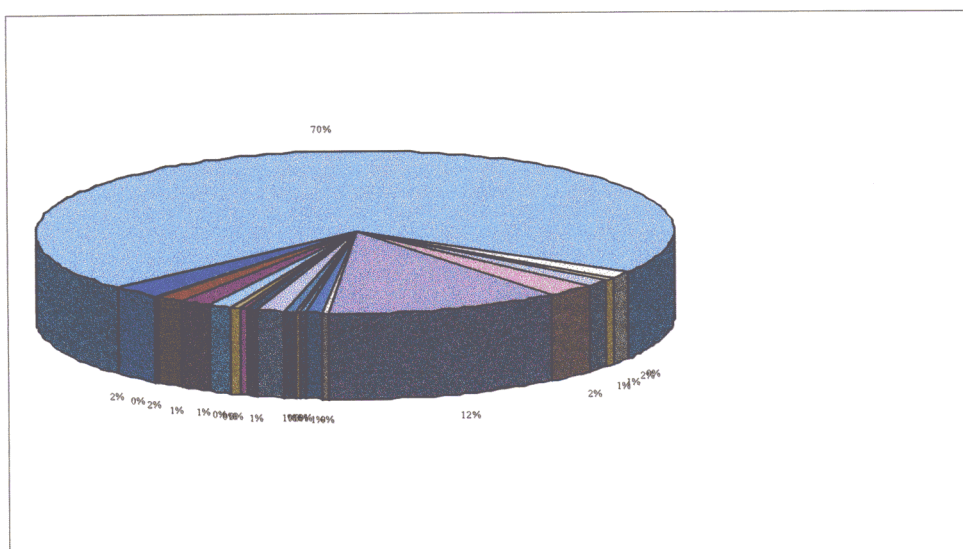
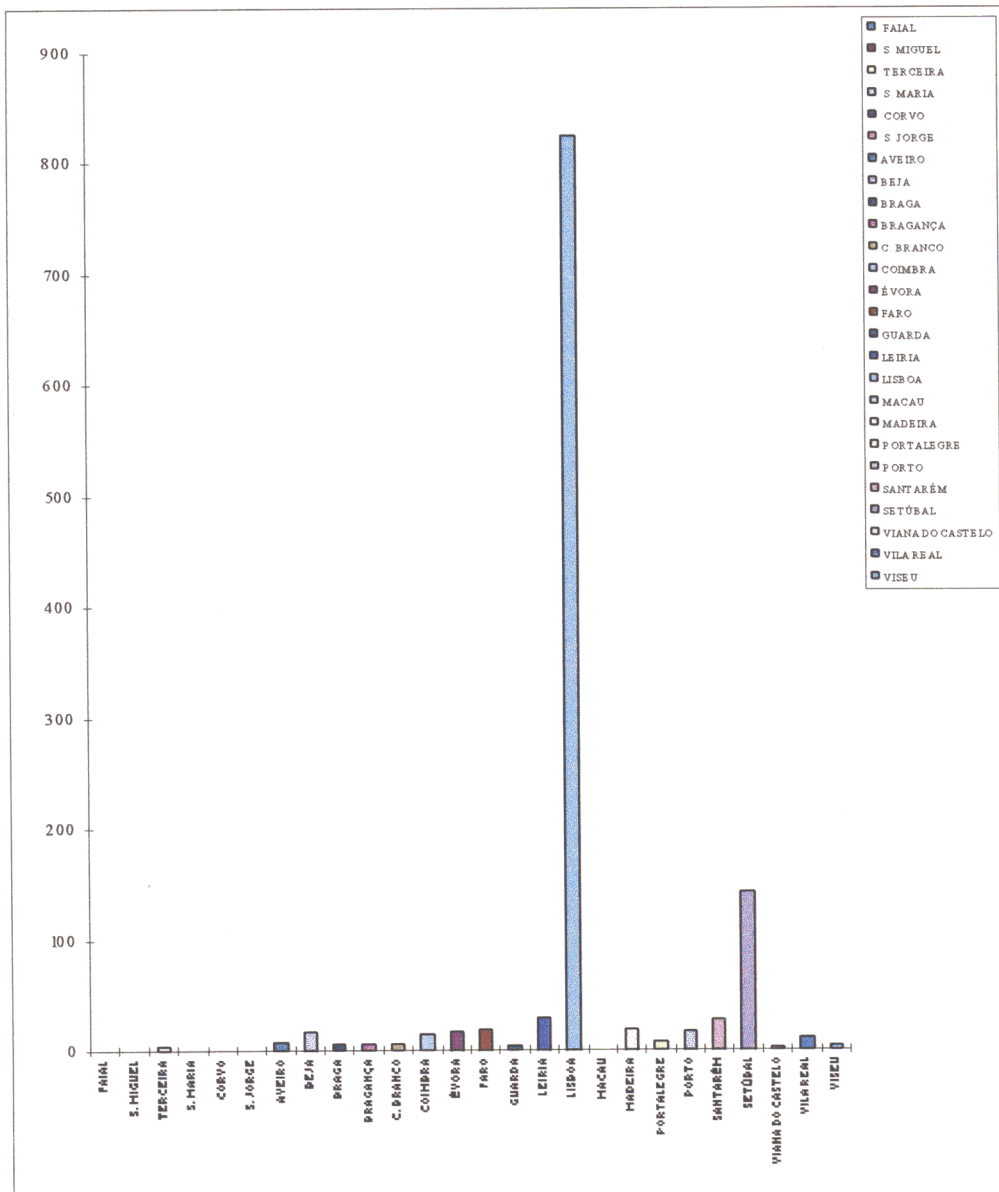
8.1.3.1 - Tabela, gráfico e mapas geográficos elucidativo do número de respostas por zonas

Depois de inserir uma tabela e um gráfico sobre as respostas apresenta-se o mapa de Portugal e mapa da Região Autónoma da Madeira com a indicação do número de respostas ao inquérito (ver anexos 5 e 6), sendo o mapa de Portugal apresentado com esse número de respostas por distrito.

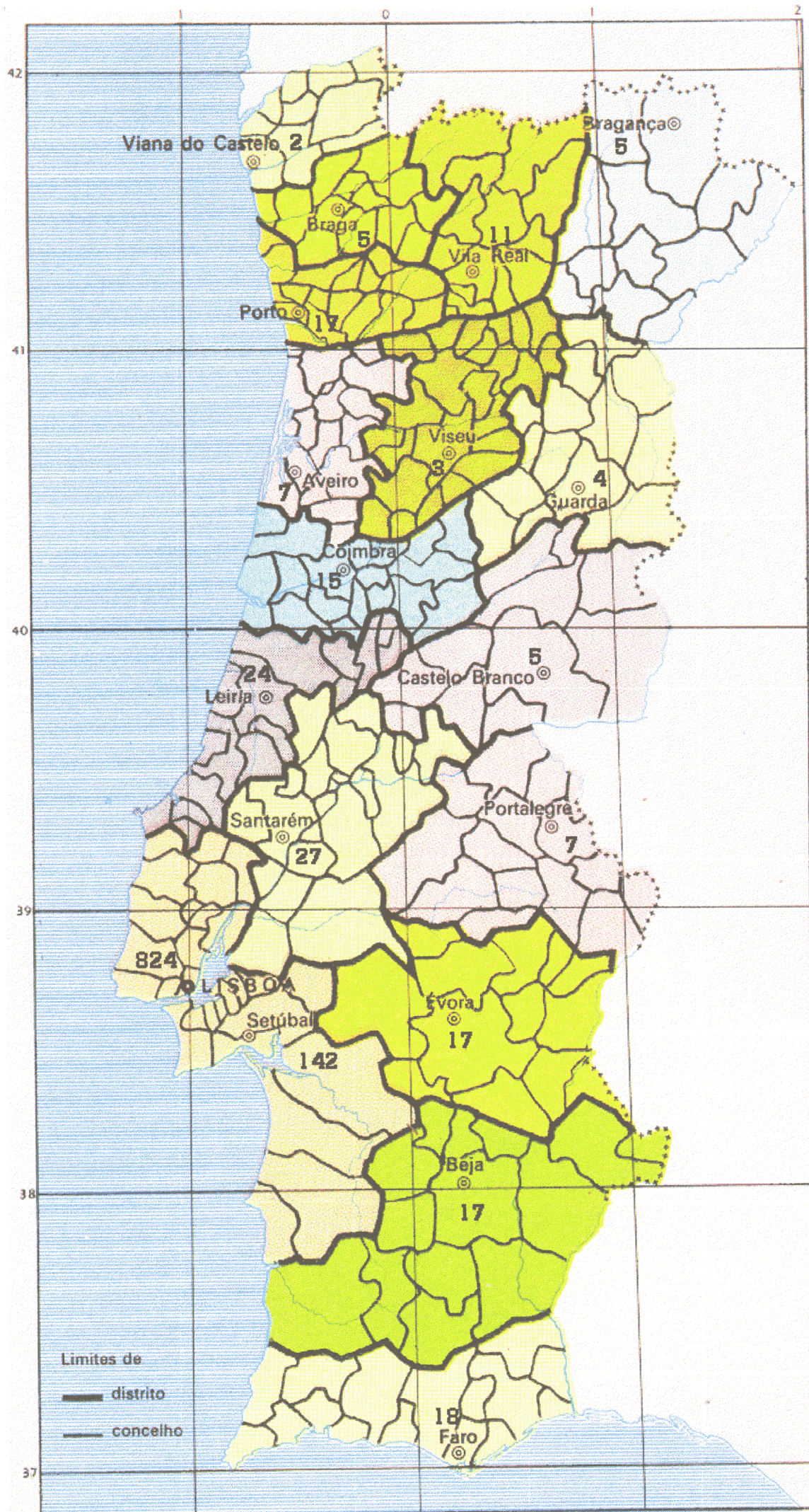
a) Tabela

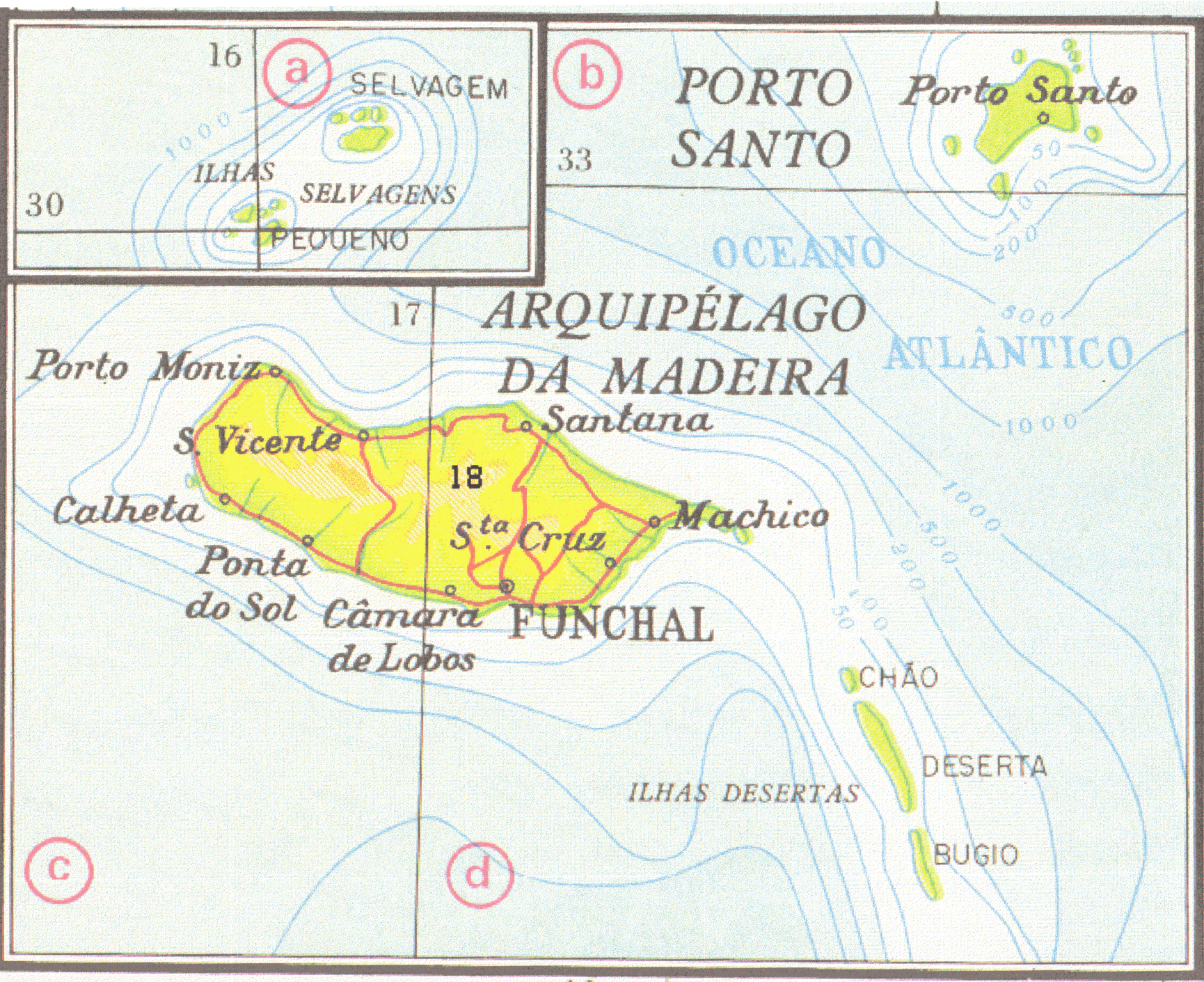
AÇORES	-	FARO	18
FAIAL	-	GUARDA	4
S. MIGUEL	-	LEIRIA	29
TERCEIRA	3	LISBOA	824
S. MARIA	-	MACAU	-
CORVO	-	MADEIRA	18
S. JORGE	-	PORTALEGRE	7
AVEIRO	7	PORTO	17
BEJA	17	SANTARÉM	27
BRAGA	5	SETÚBAL	142
BRAGANÇA	5	VIANA DO CASTELO	2
C. BRANCO	5	VILA REAL	11
COIMBRA	15	UISEU	3
ÉVORA	17		
TOTAIS	1176	NÃO RESPONDERAM	1176
TOTAIS DE INQUÉRITOS ENVIADOS	1268		

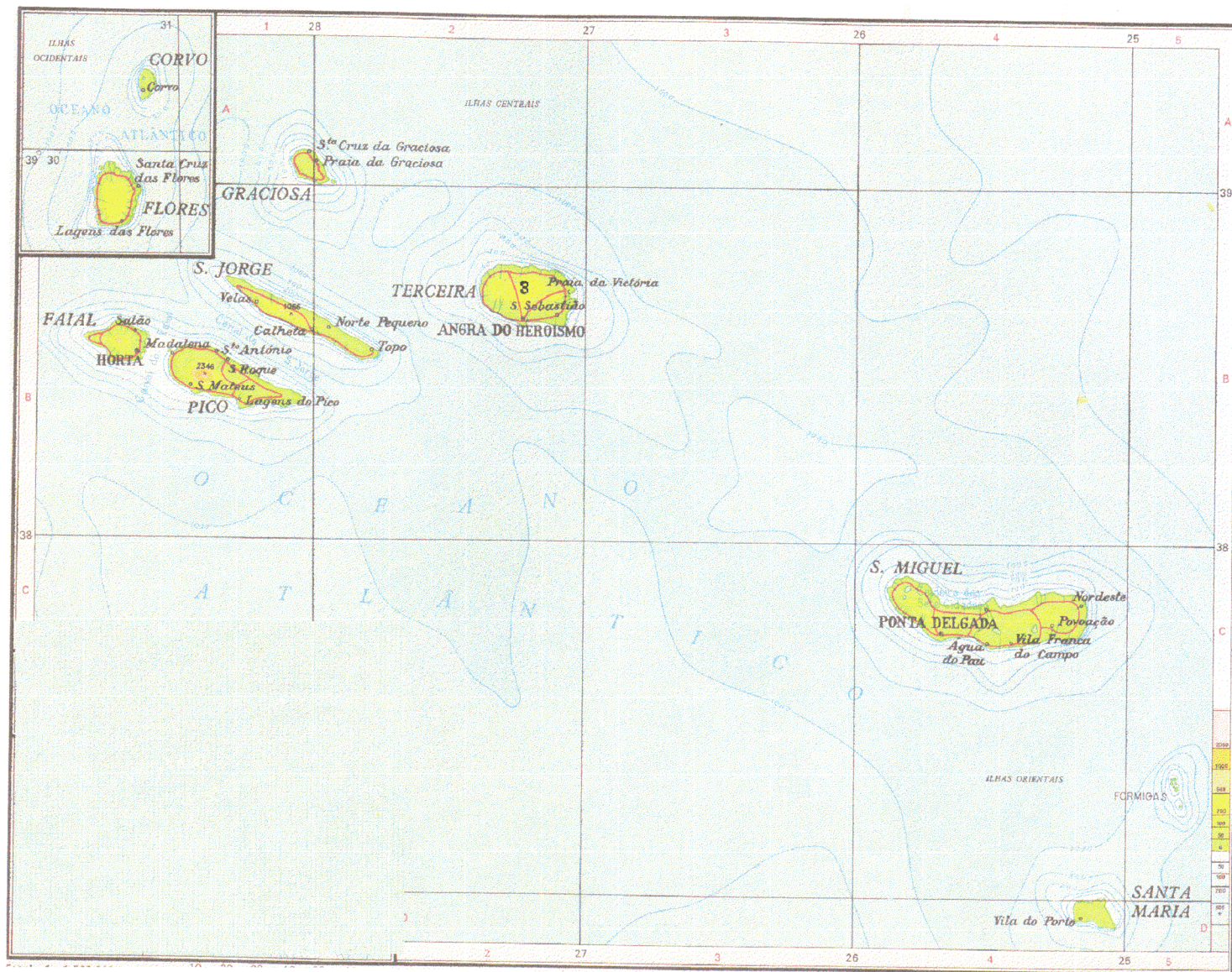
b) Gráficos



c) Mapas geográficos de Portugal Continental, da Madeira e dos Açores, com o resultado das respostas.







8.1.4 - *Em relação a Arquivos Técnicos*

Em relação aos Arquivos Técnicos foram recebidos 227 respostas, dos 270 inquéritos enviados (ver anexo 7 e 8).

O grande número de respostas obtidas foram no Distrito de Lisboa (144), seguido dos Distritos de Setúbal (15), Santarém (15) e Porto (12).

Os outros distritos responderam a muito poucos inquéritos. A grande razão desta distribuição do número de respostas deve-se ao facto das grandes indústrias - onde há conveniência de existência de Arquivos Técnicos - se situarem nos distritos referenciados, e em grande escala no Distrito de Lisboa (ver ponto 8.1.4.1). De resto noutros distritos grande parte das respostas foram dadas por Instituições Autárquicas.

Da Região Autónoma da Madeira obteve-se 2 respostas.

Grande parte das respostas foram dadas pelas Instituições Privadas.

A normalização é mais seguida nas Instituições Privadas, seguida da Instituições Autárquicas.

Os sistemas de classificação dos documentos técnicos é mais utilizado nas Instituições Privadas, tal como a indexação coordenada. O léxico utilizado a maior parte das vezes resulta de trabalho efectuado na própria instituição.

A ergonomia é muito mais considerada nas Instituições Privadas do que noutros tipos de instituições.

Os regulamentos e os manuais de rotina/operações são mais utilizados nas Instituições Privadas.

A planificação dos Arquivos Técnicos, a sua organização e gestão é mais efectuada nas Instituições Privadas, onde também os custos são mais controlados, se bem que raramente sejam calculados os ratios.

A micrográfica é mais utilizada no Estado e nas Autarquias, enquanto a informática é muito mais aplicada nas Instituições Privadas, quase tudo na base do Dbase e do Lotus Notes.

Quanto ao pessoal, verificam-se que é nas Instituições Privadas que existe mais vezes pessoal só afeto ao arquivo.

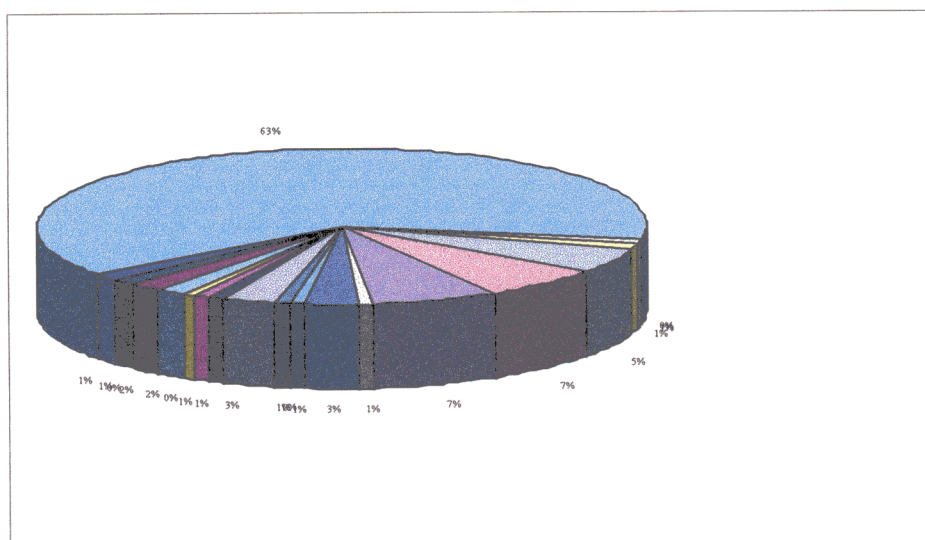
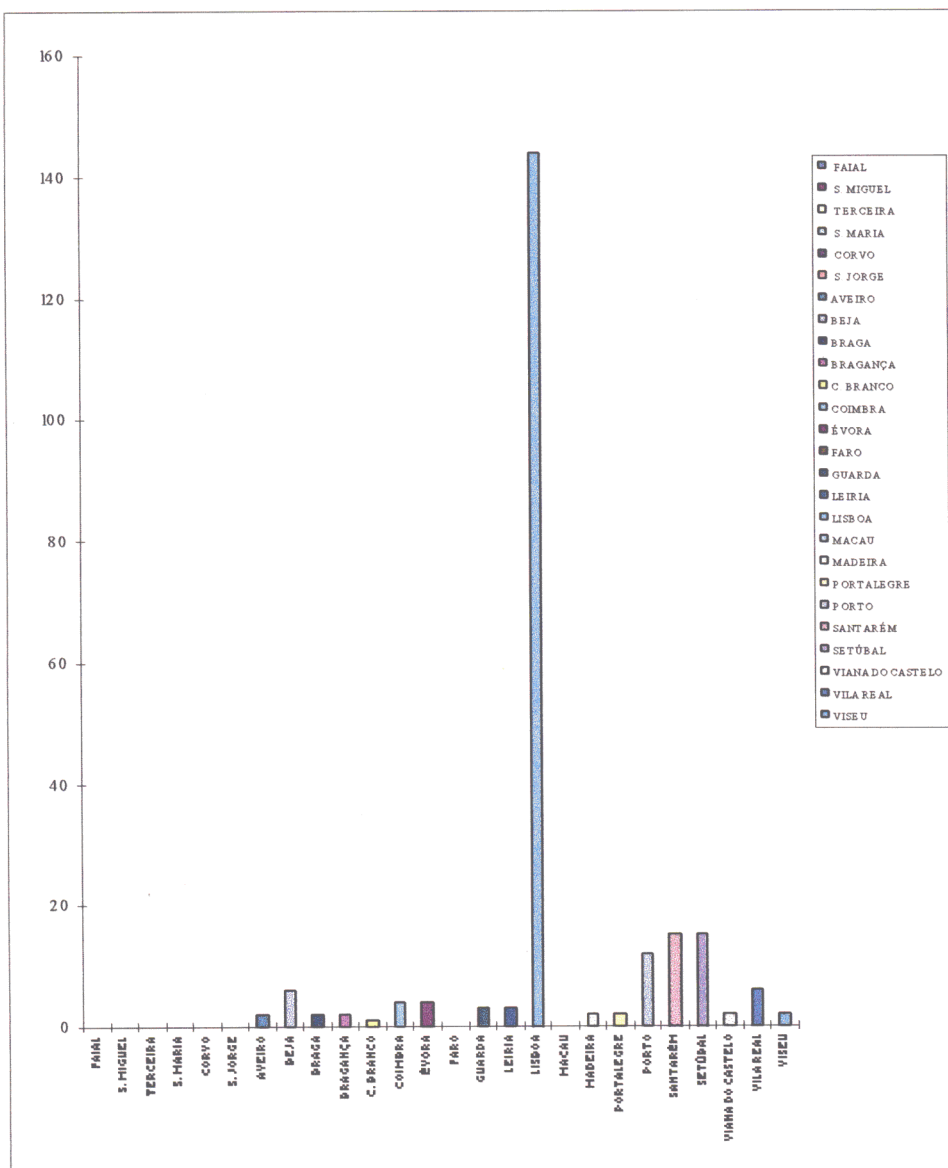
8.1.4.1 - Tabela, gráfico e mapas geográficos elucidativos do número de respostas por zonas.

Apresentam-se, além de uma tabela e um gráfico, mapas geográficos de Portugal Continental e da Região Autónoma da Madeira com a indicação do número de respostas por distritos (ver anexos 7 e 8).

a) Tabela

AÇORES	-	FARO	0
FAIAL	-	GUARDA	3
S. MIGUEL	-	LEIRIA	3
TERCEIRA	-	LISBOA	144
S. MARIA	-	MACAU	-
CORVO	-	MADEIRA	2
S. JORGE	-	PORTALEGRE	2
AVEIRO	2	PORTO	12
BEJA	6	SANTARÉM	15
BRAGA	2	SETÚBAL	15
BRAGANÇA	2	VIANA DO CASTELO	2
C. BRANCO	1	VILA REAL	6
COIMBRA	4	VISEU	2
ÉVORA	4		
TOTAIS	227	NÃO RESPONDERAM	43
TOTAIS DE INQUÉRITOS ENVIADOS	270		

b) Gráficos



ABRIR CONTINUACIÓN CAPÍTULO 8

